

Dr. Azancot de Menezes

Recebi hoje, 19. Dez. 93, a mensagem, datada de 20 de Novembro passado, dirigida aos militantes da UDI, no interior da Pátria.

Inicialmente satisfeíssimo, aos poucos fui tomado de uma gemagadora tristeza.

Vós, no interior da Pátria, temos vindo a ter tão pouca sorte com os vossos líderes da fora! Sempre que recebemos mensagens, as notícias são apenas acerca das mazelas dentro dos partidos, enfraquecendo tanto a capacidade timorense de resistir.

Tanto a fretilin como a UDI brincam a contradições e pretendem arrastar-nos neste "status quo" da vida política timorense! Ficamos admirados em como os timorenses, no exterior, não se conseguem entender! Não conseguimos perceber a base, ^{a mola} que move a intelectualidade timorense a eternas disputas de liderança!

Desculpe-me, Sr. Dr., a franqueza com que lhe falo. Serão ambíções pessoais? Será isto apenas uma efervescência de intelectualites? Ou, realmente, como se apresentam, divergência de estratégias sobre T-L?

Como se tudo isto não bastasse, um outro grupo traça uma nova estratégia: a estratégia de "reconciliação".

Vós, no interior da Pátria, não se pretendemos saber mais que os compatriotas doutores que estão no exterior! Vós, no interior da Pátria, não pretendemos conhecer os meandros da diplomacia, mais do que os compatriotas doutores que actuam no exterior! Contudo, lamentamos profundamente que esse factor "embocamento da causa", por parte dos compatriotas da fora, seja precisamente o factor de divisão entre o timorenses no exterior.

há um ano atrás, o Sr. Dr. Paulo Pires fazia parte do grupo do Dr. Vicente Guterres. Hoje, na mensagem assinada por si, o Dr. Paulo Pires figura na ala do Sr. João Carrascalão. Em bahasa indonésia, qualquer timorense, em contacto com a sua mensagem,

... "bucina sia! binauna sia! bosan. sia!"

A mensagem, hoje recebida continua a recordar os argumen-
tos que parece serem o muro de berlim entre as 2 facções
da UDT: João Carrascalão e Domingos de Oliveira contri-
buíram na invasão = Timor-Leste!

Pois bem, Sr Dr, eu creio que já chegou a hora de mo-
dificarmos a nossa atitude política. Eu creio que já chegou a
hora para deixarmos, de uma vez para sempre, de nos fla-
gelarmos continuamente com acusações e contra-acusações.

O nosso povo lamenta imenso estes infantilismos políticos.
18 anos depois da devotada resistência do nosso povo,
não tem sentido a Unidade Nacional se continuarmos tão ape-
gados a delquir este ou aquele de grande traidor ou de gran-
de nacionalista. Elementos da ex-Apodelti hoje participam na
luta, sem sentir que um só patriota seu lhe aponte o dedo.
Elementos da ex-Apodelti são responsáveis regionais, na Orga-
nização Clandestina, e são venerados pelas massas.

Quando decidi o CNRL e elaborei o conceito da Uni-
dade Nacional, o Dr. Alípio Araújo, numa mensagem à Frei-
lin, no interior da Pátia, ensinou-nos um termo político: aves
de arribação! Fizemo-nos surdos e consolidámos a Unidade
Nacional! arribistas ou

O sofrimento fornece-nos dados ao espírito e a
luta proporciona ^{uma} nova mentalidade ao nosso povo. O
princípio de que um nacionalista pode tornar-se num traidor
amante e um traidor num grande defensor de causa da
independência, não foi teorizado! Manifestou-se, pela prá-
tica da luta! Foi isto que o nosso povo aprendeu e é
isto que o nosso povo põe em prática. Toda a sua a-
preciação parte da prática da luta, parte da atitude
política actual face à Resistência.

Ninguém faz favores a ninguém, quando elogia
uma acção patriótica. Em Timor-Leste, ninguém busca
nomes quando participa na resistência porque, quando
se decide a fazê-lo, está pronto para aceitar o risco
da sua própria vida.

Eu creio, Sr Dr, que é chegada a hora para os
timorenses se reconciliarem. Não me refiro à fantecha-
da da 'reconciliação' que teve lugar no Reino Unido.
E admira-me que a sua mensagem não tenha abor-

de acordo com essa estratégia de solução do Sr. Hélio Araújo e seus comparsas? Qual a posição da UDT acerca desse encontro? Não teria sido politicamente mais produtivo, o Sr. Dr. abordar esta questão que, julgo que sabe, foi bem agitada no interior da Pátria? Mais produtivo que dizer aos militantes da UDT que a cabeça do partido continua partida?

Refiro-me, Sr. Dr., a um reforço da Unidade Nacional. E Unidade Nacional, requer humildade de pensamento, requer disponibilidade de debate, requer honestidade política e requer responsabilidade perante as massas do partido.

Caso não, eu próprio sou o mais vil traidor, Sr. Dr., porque fiz o jogo dos ocupantes da nossa Pátria e cometi horrendas declarações. Serei traidor também, Sr. Dr.?

A pureza política não existe, Sr. Dr.! Ninguém se pode gabar em ser santo, em termos da política! Não sei definir política, mas sei definir luta, mas sei compreender o estado de espírito de um indivíduo face à luta! Há os elaboracionistas do inimigo, armados, iam ao mato buscar as calças da população da resistência, perseguir os nossos guerrilheiros e feri-los e mata-los sempre que podiam. Havia 2 opções: ou mata-los ou conquistá-los. Com muitos, conquistámo-los. Alguns deles passaram à resistência armada, foram embaixadores nos FALVIL e tombaram heroicamente!

Quanto ao Ramos-Horta, permita-me que eu discorde da sua opinião. Ramos-Horta é meu representante pessoal, é o representante especial do CNRM. Eu confio a ser responsável principal do CNRM! O Sr. Dr. deve já saber, eu não pretendo ser presidente de nada. Nem se eu tenho do bico. Não é pelas licenças em si mesmas, eu não tenho ambições nesse sentido. Mas, hoje por hoje, chamo para mim a liderança da luta!

Se põe em causa Ramos-Horta, o Sr. Dr. põe em causa a própria própria idoneidade política, põe em causa o CNRM. E o CNRM existe, é o CNRM.

o objectivo final! São questões de pensamento, quando se trata de conduzir uma luta, pois nenhum processo tem um desenvolvimento linear!

Da impressão que existem diferenças nas "estratégias de solução"! Não confunda estratégias com objectivos, Sr. Dr.! Não confunda táticas com estratégias! Um objectivo da luta é uma coisa, uma estratégia de solução é outra coisa! Uma tática pode realizar objectivos estratégicos e uma estratégia, por outro lado, pode ser uma tática da luta!

(*) As estratégias, embora sejam subjectivas na sua essência, devem ser, quanto possível, objectivas. A objectividade dos traços das estratégias parte do estudo exacto das condições. Condição é um conceito complexo que abarca os dois campos em confronto, na medida das capacidades presentes e futuras, reais e potenciais, das possibilidades a favor e a desfavor, dos pontos fortes e dos pontos fracos de cada um. Nem sempre o que parece ser possível, na sua realização ideal.

Na guerra, todas as nossas faculdades estão em luta em as do adversário. Na guerra, existe este princípio: no plano do pensamento devemos procurar sempre tomar iniciativas, ^{antes por nós e} preparar sempre a dianteira sobre o inimigo. Nunca nos iludamos com o puritanismo do pensamento, pois quase sempre choca com as condições reais. Nunca nos iludamos com as aparências, pois quase sempre isso significa que não compreendemos a essência do processo.

Sabeis realmente em que condições lutamos? Sabeis realmente os traços políticos que o CNRM dispõe?

O plano de paz de Ramos Horta tem a minha concordância, Sr. Dr.! O plano de paz de Ramos Horta foi rejeitado pelo BAI, pelo embaixador indonésio na OCU! Sabe porque? Porque inclui referenduu! O Sr. Dr. compreende o peso desta proposta?

Qual a vossa estratégia? Correr em o inimigo pela via das armas? A Indonésia sair de Timor-este? Quando? Como? A OCU fará sair? Quando? Como?

Há 18 anos que eu soudo a perguntar a mim mesmo isto tudo! Há 18 anos que o nosso povo faz estas mesmas perguntas! E as reuniões, as reuniões de responder em clareza a estas perguntas, só sabem

⊗ O que é que o corpo diplomático já garantiu aos senhores?

5

dúzia de Timor-Leste, e só sabem dizer que os senhores pertencem à linha pura do nacionalismo? É curioso que as vossas percepções sobre a luta sejam tão diferentes. Recebi hoje, mesmo tempo, um recorte do Diário de Notícias, de 11 de Novembro, 9 dias antes da tua carta. O artigo é "Timor em nova fase" e é uma análise, clara demais, dos esforços e da capacidade negociadora de Portugal.

O Sr Dr afirma que os "Traidores ... já foram denunciados junto do Gov. português, junto dos parlamentares portugueses, junto do corpo diplomático", etc. Deduzo que os senhores sabem exactamente a estratégia de Portugal, deduzo que os senhores têm uma estratégia clara de libertação da vossa pátria! Por favor, escrevem-me sobre isso. Por favor, enviem-me um artigo a Timor-Leste colocando em causa isso tudo. O vosso povo ficará satisfeito e lutará em mais ardor, quando os senhores apontarem o caminho certo e mais certo para a sua independência!

Nem eu, nem os meus familiares e muito menos os quadros da Frente Claudetina venderemos um só milímetro da vossa pátria! Não sou teórico, Sr Dr! A nossa prática é a defesa da vossa própria vida! As famílias, as gloriosíssimas famílias desprezaram tudo o que oferece uma vida normal e continuam disputas a morrer pela pátria! E dizem 'sim' ao plano de paz do CVR!

Eu apelo, Sr Dr, à vossa capacidade intelectual no sentido de reconhecerem que é já hora para juntarem os vossos esforços. Nem João Carrascalão, nem Ramos Horta, nem Kauana fumão têm a capacidade de vender a vossa pátria! É o vosso ^{povo} que luta e não é um João Carrascalão nem um Ramos Horta nem um Kauana que podem fazer, tão facilmente, ^{vender Timor-Leste e o} ~~vender o~~ ~~vender~~ do vosso povo! Difícil, Sr Dr, eu o afirmo e com toda a convicção.

Mais do que ninguém, ~~eu~~ me orgulho disso, conheço as condições políticas da vossa luta no interior da pátria! É mais do que ninguém, afirmo-o sem veleidades, eu lamento que os timorenses que possuem uma

⑧

Mor-se, arrastando a bandeira da discordia entre as
mãos. Só desprestigiais a UDT, Sr Dr! É uma grande
pena! Fui da Fretilin. Sai da Fretilin! Sustentei uma tremenda
luta com o Dr Hilário Araújo. Não recuei um milímetro, não cedi
um palmo, porque eu estava em frente de que proceda para o
bem da luta!

Não pretendo coroar-me de vitórias sobre os líderes dos
partidos. Apenas cumpro a missão que a Pátria me deu para
pedir a todos o Timorenses para que se unam. Hoje, escrevo-lhe,
Sr Dr, não para defender o Sr João Carrascalão. Se preten-
dem guerrear-se, façam-no aí fora apenas. Por favor, não pro-
curem proselitismo em ^{uma} cidades Timorenses, no interior da Pátria!

● Talvez esteja a falar duro demais, mas falo em nome dos meus
querrelheiros. Nós já não temos paciência p/ aturarmos as vos-
sas desavenças intestinas. Nós somos sua ^{unidade}, para nós, significa entremos o mesmo
sangue no mesmo campo de batalha.

Devo, Sr Dr, quando tomar a escrever para Timor-Leste,
frente a unir-nos na luta, nunca tente de novo dividir-nos.
Os nossos dias estão demasiado preenchidos com muitas
preocupações e não temos tempo para ouvir lamúrias de
partidos.

● Sejamos mais maduros politicamente, sejamos mais
honestos politicamente. Sejamos dignos de representar os par-
tidos! Eu não tenho partidos e respeito a todos os partidos
Timorenses!

Tenham a suficiente coragem política p/ pôr as
vossas divergências, tenham a suficiente coragem política
p/ reconhecer que, enquanto guerreais aí fora, o U. Povo sofre!
Como quereis salvar o U. Povo? Como quereis libertar a nos-
sa Pátria?

Sr Dr, eu despartidarizei a luta, a ferro e fogo
em a Fretilin! E, sou franco, não tenho receio de o
fazer com a UDT.

PÁTRIA OU MORTE! A LUTA CONTINUA EM TODAS
AS FRENTEAS! RESISTIR É VENCER!

O Rep. Princ. do CNRM,

Manoel Soares
Manoel Soares
Manoel Soares
Manoel Soares
Manoel Soares